

ANEURISMA TRAUMÁTICO DA ARTÉRIA TEMPORAL SUPERFICIAL

REGISTRO DE UM CASO

GUSTAVO RIOJA ROCA *

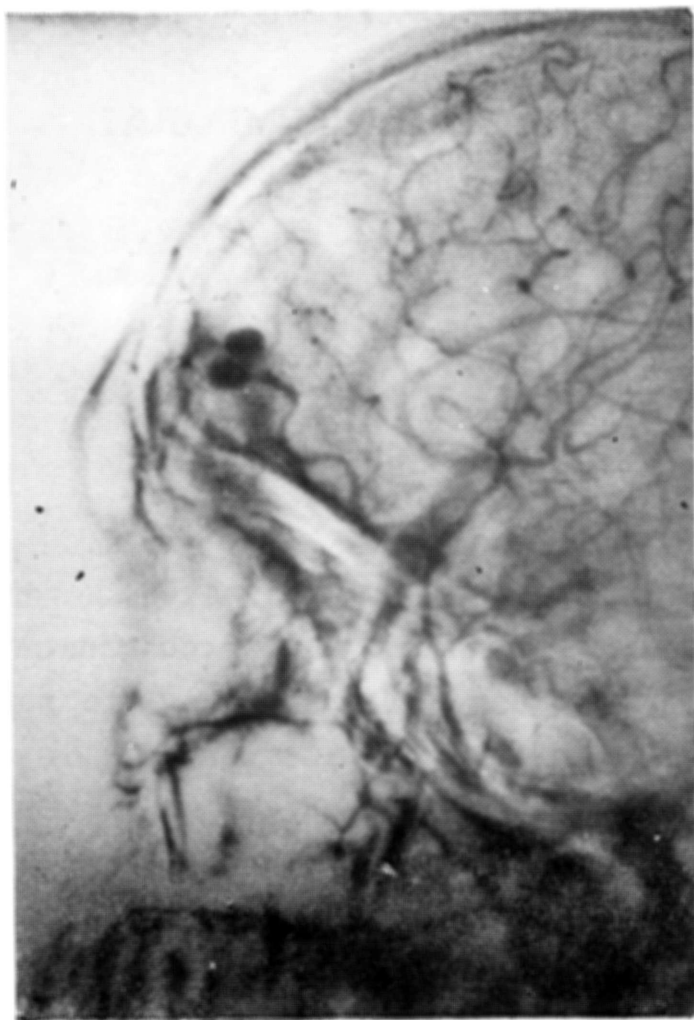
LUIGI PICOZZI **

Aneurisma traumático da artéria temporal superficial (ATTS) é considerado curiosidade cirúrgica devido à sua raridade. No Brasil temos conhecimento de apenas dois casos publicados, um por Favero e Carvalho³ e outro por Almeida e Zaclis¹, sendo este de origem iatrogênica. Recentemente tivemos a oportunidade de tratar de um paciente com tal afecção, objeto do presente relato.

OBSERVAÇÃO

J.C.M.B., 24 anos, branco, admitido na Santa Casa de São Paulo (Registro 57.647) em 19-julho-1979, com história de há 40 dias ter sido vítima de agressão, sofrendo ferimentos generalizados, principalmente na região crânio-facial, ocorrendo perda de consciência por aproximadamente 30 minutos. Depois instalou-se intenso edema e equimose nas regiões frontal, temporal e periorbitária esquerdas. Doze dias após, quando o edema e equimose haviam regredido, o paciente notou o aparecimento de pequeno nódulo na região frontal esquerda, pulsátil, indolor, cujas dimensões não alteraram até o momento da admissão. *Exame clínico-neurológico* — O exame físico mostrou pequeno nódulo pulsátil de localização frontal esquerda, imediatamente acima do arco superciliar, com dois cm de diâmetro, consistência cística, indolor, cuja pulsatilidade desaparecia com a compressão da artéria temporal superficial junto ao zigoma. A ausculta não revelou sopros. O restante do exame físico e o exame neurológico não mostraram anormalidades. *Exames complementares* — Hematológico e bioquímicos do sangue, assim como as radiografias do crânio, foram normais. Angiografia carotídea esquerda (Fig. 1) por punção direta evidenciou dilatação aneurismática no ramo frontal da artéria temporal superficial esquerda. O paciente foi submetido à excisão do aneurisma, sob anestesia local.

Trabalho da Disciplina de Neurocirurgia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo: * Professor-Instrutor; ** Residente.



*Fig. 1 — Caso J.C.M.B.:
Angiografia carotídea esquerda
mostrando o aneurisma
da artéria temporal
superficial.*

COMENTARIOS

O primeiro caso de ATTS foi descrito em 1740 por Thomas Bartholin, citado por Davies² e, desde então, os diversos autores que abordaram este assunto consistentemente chamam a atenção sobre a raridade deste tipo de aneurisma. Winslow e Edwards¹², em 1934, coletaram 108 casos de aneurisma da artéria temporal superficial, sendo a maioria deles (79 casos) de etiologia traumática. Davies², em 1962, registrou dois casos, chamando a atenção para que, na Inglaterra, até então só haviam sido publicados 4 casos. Rich e col.⁹, numa revisão de 558 casos de aneurismas e fístulas traumáticas causadas por ferimentos de guerra na campanha do Vietnã, não registraram qualquer lesão envolvendo a artéria temporal superficial. Lewis e Southwich⁸ adicionam mais um caso à literatura e afirmam que, de 1934, até 1976, só 11 casos deste tipo de aneurisma teriam sido publicados. Possivelmente no século passado este tipo de aneurisma tenha sido mais freqüente do que nos dias de hoje, já que entre as causas mencionadas constam os ferimentos cortantes devido a “duelos de espada” entre os universitários na Alemanha e as arteriotomias temporais no tratamento de “apoplexia cerebral” e epilepsia^{2,4,11,12}, práticas já abandonadas. Atualmente, causas mais freqüentes são ferimentos contusos, especialmente na região em que a artéria temporal superficial atravessa a borda saliente da linha temporal superficial^{7,11}. Aneurisma da artéria temporal superficial deve ser suspeitado em todo paciente que

apresenta nódulo de consistência cística, no curso dessa artéria, após ter sofrido traumatismo craniano ou facial. O aparecimento do nódulo pulsátil, cuja pulsação cessa à compressão digital da artéria temporal facilita o diagnóstico. O diagnóstico diferencial deve incluir as fístulas artério-venosas, os hematomas, cistos sebáceos, abscessos, meningoceles e encefalocelos, especialmente se o aneurisma tem pulsação fraca^{5,6}. A angiografia carotídea confirma o diagnóstico mostrando as conexões vasculares com o aneurisma ou levando ao reconhecimento de pulsação transmitida a um cisto ou tumor. O tratamento é cirúrgico consistindo na ligadura da artéria e exérese do aneurisma.

Embora considerado entidade rara, provavelmente os aneurismas da artéria temporal superficial são mais freqüentes do que se pensa, visto que alguns casos passam despercebidos ou não são registrados.

RESUMO

Um caso de aneurisma traumático da artéria temporal superficial é apresentado. No Brasil apenas dois casos foram publicados. Na literatura, os ATTS são considerados consistentemente entidades cirúrgicas raras. Os autores sugerem que esta entidade talvez seja mais freqüente, alguns casos não sendo publicados ou passando despercebidos.

SUMMARY

Traumatic aneurysm of the superficial temporal artery: a case report.

A case of traumatic aneurysm of the superficial temporal artery is reported. In Brazil we have knowledge of only two published cases of ATTS. Review of the literature consistently indicates that this is a rare surgical entity. The authors suggest that perhaps ATTS is not so infrequent, some cases not being published or dismissed as unimportant.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, G. M. & ZACLIS, J. — Pseudo-aneurisma da artéria temporal superficial. *Arq. Neuro-Psiquiat.* (São Paulo) 23:49, 1965.
2. DAVIES, D. G. L. — Traumatic aneurysm of the superficial temporal artery. *Brit. J. Surg.* 49:343, 1962.
3. FAVERO, F. & CARVALHO, H. V. — Aneurisma traumático da artéria temporal superficial esquerda. *Brasil méd.* (Rio) 55:77, 1949.
4. GITTES, R. F. & KARTCHNER, M. M. — Post-traumatic temporal artery aneurysm. *Arch. Surg.* 87:398, 1963.
5. HAIT, G. & MUSHORN, R. H. — Aneurysms of the superficial temporal artery. *Brit. M. plast. Surg.* 29:286, 1976.
6. HITE, S. J. & GROVES, R. A. — Superficial temporal artery aneurysms. *Neurology (Minneapolis)* 16:1044, 1966.
7. HYSHAW, C.; DITULLIO, M. & RENAUDIN, J. — Superficial temporal arteriovenous fistula. *Surg. Neurol.* 12:46, 1979.

8. LEWIS, E. C. & SOUTHWICK, E. G. — Aneurysm of the superficial temporal artery. Arch. Dermat. 11:587, 1978.
9. RICH, N. M.; HOBSON, R. W. & COLLINS, G. J. — Traumatic arteriovenous fistulas and false aneurysms: a review of 558 lesions. Surgery 78:817, 1975.
10. SCHECHTER, M. M. & GUTSTEIN, R. A. — Aneurysms and arteriovenous fistulas of the superficial temporal vessels. Radiology 97:549, 1970.
11. WILSON, B. C. — Aneurysms of the superficial temporal artery Amer. J. Roentgenol. 105:331, 1969.
12. WINSLOW, N. & EDWARDS, M. — Aneurysm of the temporal artery. Amer. J. Surg. 28:696, 1935.
13. WORTZMAN, G. — Traumatic pseudo aneurysm of the superficial temporal artery. Radiology 80:444, 1963.

Disciplina de Neurocirurgia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo — Rua Cesário Motta Jr. 112 — 01221, São Paulo, SP — Brasil.